



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



**O PASSADO EM FUNÇÃO DO PRESENTE:  
AS EXPERIÊNCIAS DA “CASA DEL MUSEO” NO MÉXICO (1972-1980)**

Luciana Mendes dos Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** Pretende-se discutir as experiências da “Casa del Museo” como processos de ressignificação através das memórias das comunidades envolvidas e, também, das vivências dos profissionais que atuaram no seu desenvolvimento. O projeto “Casa del Museo” foi criado em 1972, como um dos desdobramentos das discussões realizadas durante a Mesa Redonda de Santiago (1972), reverberando os desafios apontados durante os debates. O projeto foi gerido por Mario Vázquez, como uma sede alternativa e descentrada do Museu Nacional de Arqueologia (MNA), contando com apoio de profissionais como Coral Ordóñez, Cristina Antúnez e Míriam Arroyo na sua consolidação. Entre 1973 e 1980, a “Casa del Museo” teve o objetivo de realizar a integração do espaço do museu na vida das comunidades através do trabalho interdisciplinar e colaborativo, refletindo sobre os desafios presentes a partir dos usos dos passados das populações de localidades da Cidade do México. Entende-se que, nesta experiência, o passado foi deslocado para o presente ao reativar os repertórios de mulheres e homens que participaram do projeto, com o uso de seus arquivos e na (re)incorporação das suas memórias como patrimônio. Nessa perspectiva, serão analisadas as publicações produzidas pelo MNA, pelo Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH) e os relatos produzidos pelos profissionais que atuaram no projeto.

**Palavras-chave:** Memória; Museu; Performance; Patrimonialização.

## INTRODUÇÃO

Entre 1972 e 1980, o Museu Nacional de Antropologia do México (MNA) desenvolveu o projeto “Casa del Museo”, uma ação para além dos muros da instituição, que pretendia uma maior integração do MNA com as comunidades de regiões periféricas da Cidade do México. Idealizado pelo o museógrafo mexicano Mario Vázquez Ruvalcaba, este projeto foi fruto de provocações sobre a função social dos museus, de discussões desenvolvidas no encontro do Conselho Internacional dos Museus (ICOM) em Grenoble

---

<sup>1</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC- Florianópolis- SC/BR) E-mail: lucianadsmendes@gmail.com. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



(1971), e na Mesa Redonda de Santiago do Chile (1972), das quais Vázquez participou ativamente, e de vivências das pessoas envolvidas com a organização do projeto.

Neste trabalho, apresento o processo de construção e as experiências efetivadas na realização do projeto “Casa del Museo”, por meio da análise de documentos produzidos pelas trabalhadoras que atuaram no projeto, o artigo feito para a revista *Museum* pela Coral Ordoñez Garcia (1975), arquiteta, ilustradora e coordenadora do projeto, e o relato para a *Gaceta de Museos* da Maria Cristina Antúnez (2014), que atuou na parte administrativa da “Casa del Museo”. A construção de narrativas sobre o passado e o presente no, e sobre, o projeto “Casa del Museo”, colaboraram para a reflexão sobre o uso político das temporalidades no diálogo entre o arcaico e o moderno, entre o que faz parte da história e o que faz parte da cultura tradicional.

Para problematizar quais passados são ordenados pela “Casa del Museo” no trabalho proposto com a comunidade, mobilizo os debates sobre a formação de roteiros como estrutura de repetição e de formação de sentidos, da pesquisadora de estudos da performance Diana Taylor (2013). Também aciono as discussões produzidas pelo historiador mexicano Mario Rufer (2010) sobre a construção de representações e temporalidades históricas no espaço público, refletindo como essa experiência se desloca fora de seu tempo para legitimar construções nas exposições e atividades propostas.

### **Uma experiência para “levar o museu às pessoas”**

A necessidade de mudanças nas instituições museais era objeto de debates nas Conferências do ICOM desde a década de 1950. Segundo Carol Ordoñez (1975), na IX Conferência Geral do ICOM em Grenoble, na França (1971), foi exposto que os museus estavam distantes da sociedade, que eles haviam se tornado obsoletos, e suas estruturas eram elitistas e pouco flexíveis para as mudanças necessárias (ORDOÑEZ GARCÍA, 1975, p. 73-74). A frase “A revolução do museu será radical, ou o museu desaparecerá”, atribuída a Mario Vázquez Ruvalcaba por Hugues de Varine (2000, p. 63), durante os debates entre Vázquez e o beninense Stanislas Adotevi nesta mesma conferência, reforça a urgência do momento em refletir sobre essa instituição, sua continuidade e as relações possíveis com as dinâmicas culturais e as heterogeneidades das sociedades representadas nos espaços.



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Em 1972, foi organizada a Mesa Redonda de Santiago do Chile, com o objetivo de discutir sobre o papel das instituições museais nos processos de desenvolvimento e de transformação social no contexto latino-americano, onde Mario Vázquez Ruvalcaba atuou como coordenador. Mario Vázquez, segundo o museólogo brasileiro Mario Chagas (2018, p.81), foi uma figura essencial “na renovação da museologia no México e no mundo”. Ele trabalhou no Museu Nacional de Antropologia entre 1962 e 1989, quando se tornou coordenador de Museus e Exposições do Instituto Nacional de Antropologia e Historia (INAH). No período em que esteve no MNA, colaborou no processo de criação da instituição, atuou como chefe do setor de museografia e, em 1974, assumiu o cargo de direção (SANCHÉZ-JUÁREZ, 2014, p.41-42).

De acordo com o documento final da Mesa Redonda (1972), foi sugerido pelo Vázquez a execução de um experimento de Museu Integral no MNA. A proposta era realizar uma exposição de curta duração sobre a “América Latina Moderna”, com enfoque nos problemas da região, como a desigualdade social, a ausência de acesso à cultura e à educação, e a explosão demográfica nos grandes centros urbanos, temas debatidos durante o evento. Vázquez levou a proposta ao diretor do INAH, Guillermo Bonfil Batalla, que apoiou e colaborou com a elaboração do projeto, em conjunto com Sergio de La Peña, economista, e Raul Benites Zentino, sociólogo (ANTÚNEZ, 2014, p.53).

O MNA realizou uma pesquisa com os visitantes dos museus e pessoas do entorno, e constatou que o público focal da exposição, formado pela população em situação de vulnerabilidade da Cidade do México, não tinha o hábito de frequentar museus. Para Coral Ordoñez García (1975), os resultados da pesquisa revelaram que esses visitantes, ou não visitantes, não se interessavam pelo MNA e seus projetos, ou por não entenderem a proposta da instituição, ou por não se sentirem acolhidos: (...) “muitos têm a sensação de que o Museu Nacional de Antropologia não se destina a eles, mas, uma vez superado este tabu, querem visitá-lo novamente (apenas 1 por cento disse que não voltaria mais)”<sup>2</sup> (1975, p. 76, trad. nossa).

---

<sup>2</sup> “That they come with a wrong idea of what they are going to find exhibited; that they have no time for what they do not know and, instead of asking questions continued in their ignorance; that many have the feeling that the National Museum of Anthropology is not meant for them but, once this taboo



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO  
2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Para alcançar o público focal, era necessário criar outras estratégias, e o grupo de trabalho responsável pela exposição sugeriu o movimento de levar o espaço do MNA às comunidades. Cristina Antúnez (2014, p. 53) afirmou que a “Casa del Museo” tomou corpo nesse momento, tendo como objetivos promover a mudança de atitude da população da Cidade do México sobre si mesma, e sobre o MNA; sensibilizar a população sobre o museu e sua presença na comunidade, criando assim novas táticas para romper a estrutura rígida, burocrática e elitista desta instituição; e “integrar-se na vida cotidiana de sua comunidade, colocando o passado em função do presente”<sup>3</sup>. A equipe interdisciplinar trabalhou então para retirar o projeto do papel, o que aconteceu em 1973, com a exposição “Donde vives: La ciudad de México”, na zona do Observatório, região oeste da capital.

### **Zona do Observatório**

A ação desenvolvida na “Casa del Museo” tentou levar um roteiro constituído sobre passado pelo MNA, para uma comunidade que, segundo a arquiteta mexicana Yani Herreman (2014, p. 36-37), era formada por uma população distante, desconhecida e desconfiada do que um museu representava. Os objetivos da ação eram o de promover a mudança de atitude da população da Cidade do México sobre si mesma, e sobre o MNA; sensibilizar a população sobre o museu e sua presença na comunidade, criando assim novas táticas para romper a estrutura rígida, burocrática e elitista desta instituição; e “integrar-se na vida cotidiana de sua comunidade, colocando o passado em função do presente” (ANTÚNEZ, 2014, p. 53). A Casa del Museo pretendia desenvolver uma ação para aqueles que viviam “na periferia do desenvolvimento econômico, social, político e cultural do país e, mais especialmente, no contraste sombrio com a cidade em que vivem”, como afirmava Coral Ordoñez (1975, p. 76).

Neste primeiro momento, a equipe buscou construir uma representação do conhecimento considerado universal aos moradores dessa região. Essa “vontade de forma” do museu promotor da ideia de nação conectada com o “universal” esteve baseada em um roteiro

---

is overcome, they want to visit it again (only 1 per cent said they would not come back again)” (ORDOÑEZ GARCÍA, 1975, p. 76).

<sup>3</sup> “La Casa del Museo trabaje para integrarse en la vida cotidiana de su comunidad, poniendo el pasado en función del presente” (ANTÚNEZ, 2014, p. 53).



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



específico: o roteiro de museu moderno desenhado pela sociedade ocidental. O roteiro, para Diana Taylor (2013, p. 60), funciona como “paradigmas para a construção de sentidos que estruturam os ambientes sociais, comportamentos e consequências potenciais”. Eles são estruturas de repetição flexíveis “que nunca significam pela primeira vez”, e que carregam consigo a potência de ativar e tornar visível imaginários específicos através da ação.

O espaço da “Casa del Museo” foi projetado por Coral Ordoñez García, arquiteta e coordenadora do projeto, como uma estrutura de três módulos portáteis, com peças que facilitavam a sua montagem, desmontagem e adaptações. As ações desenvolvidas na Zona do Observatório, de acordo com a arquiteta, foram organizadas de maneira a possibilitar uma certa autonomia ao visitante: “as exposições foram projetadas para permitir que os visitantes façam as coisas sozinhos, desempenhem um papel ativo ou inventem novos jogos” (ORDOÑEZ GARCIA, 1975, p. 72, trad. nossa)<sup>4</sup>.

A proposta da exposição “*Donde vives: La ciudad de México*” era de aproximar a história do México das pessoas que viviam naquele espaço do Observatório. A seleção das temáticas abordadas na exposição foram feitas pela equipe do MNA, que escolheram discutir sobre a imigração, a ocupação de territórios, a alimentação e as identidades da comunidade. Segundo Coral Ordoñez (1975), os visitantes eram incentivados à manusear alguns objetos que compunha a narrativa, como o *huéhuatl*, um instrumento de percussão datado do período pré-hispânico, oriundo do acervo do MNA.

Para o historiador mexicano Mario Rufer (2010, p. 19), os usos do tempo em espaços museais, principalmente aqueles voltados para a história nacional, entre o século XIX e a primeira metade do século XX, exploravam a distância entre o seu passado originário e o tempo presente, criando uma narrativa com base na ideia do afastamento e da ruptura, onde a sua “marca no presente foi corroída pela força do progresso, indústria, mercadoria e desenvolvimento”. Mesmo não sendo um museu em si, mas um projeto com começo, meio e fim, a “Casa del Museo” dialogou com as estruturas de comunicação museal, retornando às grandes narrativas dos museus modernos no Ocidente, voltando aos tempos pré-hispânicos,

---

<sup>4</sup> “The exhibits were designed to allow the visitors to do things themselves, to play an active part or to invent new game” (ORDOÑEZ-GARCIA, 1975, p. 72).



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



para representar as experiências das comunidades, sem uma participação ativa da comunidade na construção do projeto.

Uma das obras do acervo do MNA exposta na “Casa del Museo” foi o “Códice Boturini”, ou “Tira de peregrinação dos astecas”, formado por vinte e duas laminas sobre a história de imigração do povo mexica até o Valle de Anáhuac e a fundação de Tenochtitlan. A obra estava inserida em uma proposta narrativa que relacionava o problema de moradia dos povos pré-hispânicos em processos migratórios, com os problemas dos moradores da região no seu processo de migração do campo para a cidade, ambos “posseiros”. Os moradores do Observatório, uma ocupação urbana, não eram considerados donos de suas terras e nem de suas habitações pelo Estado, questão reiterada na exposição.

Como em uma performance, o ambiente físico, a “cena”, dispõe de intencionalidades e “sinaliza estratégias conscientes de exibição” por conter códigos e signos específicos para o roteiro: “os dois, a cena e o roteiro, se colocam em relação metonímica: o lugar nos permite pensar sobre as possibilidades de ação. Porém, a ação, também define o lugar”, de acordo com Taylor (2013, p. 62). No Observatório, a comunidade foi eleita como primeira sede da “Casa del Museo” por uma equipe externa, com uma exposição composta com peças do acervo do MNA e organizada através de pesquisas feita pela equipe do museu. Formou-se a cena a partir do roteiro de museu que o MNA conhecia, buscando o envolvimento da comunidade como ação esperada. Porém, a ação não se desenrolou conforme com o planejado: essa ausência da participação da comunidade na escolha e elaboração do projeto, dificultou a aproximação, principalmente com os adultos.

De acordo com os registros de Coral Ordoñez (1975, p. 72), a exposição recebeu um número considerável de visitas diárias, “chegando a uma média de 400 crianças no decorrer da manhã e no início da tarde (crianças em idade escolar, entre 5 e 14, respondem por 31,2 por cento do total da população)”. Mesmo com as diversas ações desenvolvidas na comunidade do Observatório, as pessoas mais velhas não se apropriaram das atividades desenvolvidas no espaço como a equipe do projeto havia imaginado “olham à distância, uns



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



com ar de indiferença, outros com sorrisos tolerantes” (ORDOÑEZ GARCÍA, 1975, p.72 trad. nossa)<sup>5</sup>.

Os agentes dessa comunidade não aparecem como detentores de culturas, histórias ou passados apresentados, pois a narrativa construída na exposição não abrangia seus repertórios e seus arquivos. O projeto pretendia que esses sujeitos alcançassem a identificação com “seu passado histórico” (ANTÚNEZ, 2014, p. 55), um passado sem espaço para as memórias dos moradores do Observatório. Levar o passado ao presente era ofertar o projeto como uma dádiva a esses que não possuíam nem mesmo suas histórias: “um dia, quando esses posseiros, esses grileiros, tiverem que se mudar para outro lugar, talvez junto com seus trapos e farrapos e suas paredes de papelão, eles levarão a Casa del Museo com eles em suas viagens, como a única coisa realmente deles”<sup>6</sup> (ORDOÑEZ GARCIA, 1975, p. 77, trad. nossa)

Segundo Cristina Antúnez (2014, p. 56), o reconhecimento da equipe do distanciamento da comunidade foi de extrema importância na autoavaliação realizada após a finalização da primeira etapa do projeto. Na Zona do Observatório, o fato da “Casa del Museo” ser implantada no espaço da comunidade, como uma “(...)presença em si mesma, com a intenção de obter posteriormente a colaboração dos cidadãos”, dificultou a relação entre a equipe do MNA e os moradores. Na segunda etapa, os objetivos da “Casa del Museo” deixam de se concentrar na apresentação de uma narrativa histórica com o acervo do MNA, para a construção de uma ação comunitária, como veremos a seguir.

### **Pedregal de Santo Domingo de los Reyes**

Na proposta inicial do projeto “Casa del Museo”, a segunda fase seria desenvolvida em duas sedes: na colônia Pedregal de Santo Domingo de los Reyes, na região sul, e no bairro de Vicente Villa, na cidade de Nezahualcóyotl, entre os anos de 1976 e 1980. Efetivamente, apenas a ação de Pedregal de Santo Domingo se concretizou, com a exposição denominada

---

<sup>5</sup> “The adults who come, being less ready to accept any change in the way they live, look on at a distance, some of them with an air of indifference, others with tolerant smiles” (ORDOÑEZ-GARCIA, 1975, P. 72).

<sup>6</sup> “One day, when these squatters, these land-grabbers, have to move on somewhere else, perhaps along with their rags and tatters and their cardboard walls they will take the Casa del Museo with them on their travels, as the only thing really their” (ORDOÑEZ GARCIA, 1975, p. 77).



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



“*Historia de Santo Domingo*”, em 1976. A equipe do projeto escolheu a comunidade de Santo Domingo por considerá-la homogênea, e por esta comunidade possuir uma organização comunitária prévia, o que poderia facilitar o envolvimento da “Casa del Museo” com seus moradores: “era uma população participativa e orgulhosa do que fazia. Eles não esperavam: eles resolviam” (ANTÚNEZ, 2014, p. 57).

Para evitar que o distanciamento ocorrido entre o projeto e a comunidade da Zona do Observatório se repetisse, os objetivos foram atualizados: a “Casa del Museo” devia ser aceita pela comunidade antes de se instalar na região; tinha que envolver os adultos nas ações; e o trabalho deveria ser realizado em conjunto, para “estabelecer um programa condizente com os problemas, interesses e realidade do lugar” (ANTÚNEZ, 2014, p. 56, trad. nossa)<sup>7</sup>. Cristina Antúnez (2014) relata que, para se aproximar da comunidade, a equipe foi ao encontro dos moradores nestes espaços coletivos, e uma das estratégias utilizadas foi abordar e conversar com os que se concentravam na fila de distribuição de leite no centro comunitário do bairro: “Foi precisamente aproveitando esta atividade que entramos em contato direto com um bom número de membros da população, o que nos permitiu promover o nosso projeto, conseguir a aceitação e, finalmente, sua participação” (ANTÚNEZ, 2014, p. 57, trad. nossa)<sup>8</sup>.

Para a antropóloga Leticia Pérez Castellanos (2020), com esse esforço da equipe do MNA, a população se envolveu na produção, na escolha dos temas e dos formatos para o novo espaço, transformando as representantes do MNA em facilitadoras dos processos decisórios. A comunidade que participou da ação, formada majoritariamente por mulheres, foi responsável por selecionar apenas um dos três módulos para o uso, e essas mulheres também “dirigiram a instalação, decidiram as temáticas da exposição, contribuíram com materiais para sua autorrepresentação, geriram o horário de abertura do espaço desde as cinco da manhã, dentre outras coisas” (CASTELLANOS, 2020, P. 751-751, trad. nossa)<sup>9</sup>.

---

<sup>7</sup> “para lograr establecer un programa consecuente con los problemas, intereses y realidad del lugar” (ANTÚNEZ, 2014, p. 56).

<sup>8</sup> “Fue precisamente al aprovechar esta actividad como entramos em contacto directo con un buen número de miembros de la población, lo cual nos permitió promover nuestro proyecto, lograr la aceptación y a la postre su participación” (ANTÚNEZ, 2014, p. 57)

<sup>9</sup> “dirigieron su instalación, decidieron las temáticas de las exposiciones, aportaron materiales para auto representarse, gestionaron el horario de apertura del espacio desde las cinco de la mañana, entre otras cosas” (CASTELLANOS, 2020, P. 751-751).



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Os temas selecionados pelos participantes estavam relacionados ao cotidiano da comunidade, e dos diálogos com a equipe construiu-se a proposta de exposição sobre o processo de migração dos moradores e a fixação na região de Santo Domingo. A exposição foi realizada nas paredes da escola do bairro, com materiais alternativos: “utilizando como material museográfico arames, prendedores de roupa e papelão protegidos em bolsas de acetato para evitar sua deterioração” (ANTÚNEZ, 2014, p.57). Segundo Cristina Antúnez (2014, p. 59), as ações do projeto aconteceram em diferentes espaços da comunidade e em conjunto com ela, para decidir os temas das exposições, a organização de oficinas e grupos de estudo, para programar as atividades no espaço e fora dele, como as visitas aos museus e zonas arqueológicas, além de produzir uma documentação das vivências e dos repertórios das comunidades.

A mudança de postura da equipe e a participação da comunidade alterou o projeto inicial e, através das memórias dos moradores e da utilização do repertório dos sujeitos envolvidos, o passado de Santo Domingo foi ressignificado coletivamente e exposto na “Casa del Museo”. Para Taylor (TAYLOR, 2013, p. 50), o repertório é o que “encena a memória incorporada – performances, gestos, oralidade, movimento, dança, canto –, em suma, todos aqueles atos geralmente vistos como conhecimento efêmero, não reproduzível”.

A possibilidade de “passados” diferentes do que é exposto no MNA foi representado pela exposição, uma narrativa contada em primeira pessoa pela comunidade, com seus arquivos, formados de fotografias e ilustrações. Esse roteiro de museu moderno, reiterado na primeira fase do projeto e repellido pela comunidade da Zona do Observatório, foi invertido e reestruturado com e para Santo Domingo, mudando o conteúdo das atividades e os agentes responsáveis, alterando a estrutura física da “Casa del Museo” de acordo com as necessidades apresentadas, modificando a forma de construir a exposição.

Com o trabalho em conjunto com essas moradoras de Santo Domingo, o projeto conseguiu repensar e desenvolver novas estratégias para a museologia, estratégias que poderiam auxiliar na desejada mudança revolucionária dos museus. A ação em São Domingo legitimou aos moradores o pertencimento à uma história presente, ressignificada no cotidiano da população. A “Casa del Museo” foi apropriada como ferramenta pela comunidade, ocasionando surpresas daqueles envolvidos em sua criação: “Nas palavras de Arroyo,



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Vázquez questionou: ‘a comunidade o comeu?’, e eu respondi: ‘E nós não queríamos isso?’ (...) sim era o que queríamos, que o museu chegasse e fosse apropriado pelo povo” (CASTELLANOS, 2020, p. 752).

### **Considerações finais**

Através da construção de espaços expositivos e de atividades culturais, o projeto “Casa del Museo” discutiu e reelaborou narrativas históricas em espaços considerados marginalizados da Cidade do México. Da proposta original de uma exposição sobre os problemas enfrentados na América Latina Contemporânea, sugerida pela Mesa Redonda de Santiago do Chile em 1972, desdobrou-se experiências que demonstraram as possibilidades de pensar a história e promover culturas para além dos muros do Museu Nacional de Antropologia.

Atribuir a criação do projeto “Casa del Museo” às provocações da Conferência do ICOM de 1971 e do diálogo de Vázquez com outras e outros profissionais de museus da região durante a Mesa-redonda de Santiago do Chile, em 1972, é ressaltar apenas um aspecto dessa história. O projeto se refez constantemente na prática, desde a sua criação, considerando as experiências desenvolvidas pela equipe e por aqueles que participaram da proposta, principalmente durante a sua segunda fase de execução, de acordo com os registros.

O projeto, realizado entre 1972 e 1980, tinha como proposta trabalhar em conjunto com representantes de bairros da zona metropolitana da Cidade do México na criação de exposições temporárias e itinerantes, para discutir temas relacionados à memória e ao patrimônio cultural da cidade; e oferecer atividades culturais em regiões periféricas, como cursos de formação para professores e espetáculos teatrais. A sua proposta de “levar o museu as pessoas” ou de “construir o passado em função do presente”, não foi acompanhada na sua primeira fase por um questionamento sobre o que a comunidade desejava, reduzindo a participação destes nas ações desenvolvidas na zona do Observatório.

O projeto “Casa del Museo” repetiu as práticas de construção de saberes desenvolvidas pelo roteiro de museu moderno no ocidente, apresentando na exposição “Donde Vives: la ciudad de México” os resultados de pesquisas de especialistas em diálogo com o acervo de arquivos da instituição. Nessa performance museal descrita por Coral



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Ordoñez Garcia (1975) e por Cristina Antúnez (2014), não houve espaço para a escuta dos repertórios da comunidade atendida, para os arquivos acumulados por sujeitos considerados distantes, desconhecidos e desconfiados, nem um processo de abordagem dos interesses dos moradores do Observatório.

Considerando a distância entre a “Casa del Museo” e a comunidade nesta primeira etapa, as conquistas descritas por Cristina Antúnez (2014) na segunda fase do projeto, desenvolvida na Comunidade de Santo Domingo em 1976, foram resultado de uma autoavaliação e de uma mudança significativa da condução do projeto pela equipe do MNA. Além de envolver os moradores nos processos de construção das ações e das exposições, a “Casa del Museo” foi absorvida por Santo Domingo, criando suas narrativas através dos arquivos e dos repertórios da comunidade.

O roteiro de museu moderno se modificam nesta segunda fase, porque a sua cena foi montada com outros materiais, os signos expostos eram objetos não usuais na concepção universal de saber. O passado de Santo Domingo não coube nas peças do acervo do MNA, no discurso dos especialistas, se coloca no presente como possibilidade, um outro passado construído em primeira pessoa, de acordo com os relatos. A experiência temporal da comunidade foi reconhecida e transformada e conhecimento na “Casa del Museo”, apesar dos poucos registros efetivados dessa ação.

## Referências

ANTÚNEZ, María Cristina. La "Casa del Museo": precursora de los museos comunitarios. **Gaceta de Museos**, Ciudad de México, v. 6, n. 1, p. 19-22, abr. 1997. Trimestral. Disponível em: <https://mediateca.inah.gob.mx/repositorio/islandora/object/articulo:19491>. Acesso em: 11 ago. 2020.

ANTÚNEZ, M. Cristina. Al admirado y muy querido Mario Vázquez, en su Casa del Museo: lugar sagrado de las diosas de la memoria. **Gaceta de Museos**, Ciudad de México: Instituto Nacional de Antropología e Historia, v. 60, p. 52-59, dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.inah.gob.mx/index.php/gacetamuseos/issue/view/423>. Acesso em: 11 ago. 2020.

CHAGAS, Mario *et al.* A museologia e a construção de sua dimensão social: olhares e caminhos. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 55, n. 11, junho 2018. Disponível em:



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/6364>. Acesso em: 12 nov. 2020.

**GACETA DE MUSEOS**. Ciudad de México: Instituto Nacional de Antropología e Historia, v. 60, dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.inah.gob.mx/index.php/gacetamuseos/issue/view/423>. Acesso em: 11 ago. 2020.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. “O templo e o fórum. Reflexões sobre museus, antropologia e cultura”. In: Márcia Chuva (Org.). *A invenção do patrimônio: continuidade ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: Minc/IPHAN, 1995, p. 55-66.

HERRERMAN, Yani. De personajes y otros mitos del Icom: el gurú Mario. **Gaceta de Museos**, Ciudad de México: Instituto Nacional de Antropología e Historia, v. 60, p. 28-39, dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.inah.gob.mx/index.php/gacetamuseos/issue/view/423>. Acesso em: 11 ago. 2020.

LORENZ, Chris; BEVERNAGE, Berber. Dividir el tiempo. Explorando las fronteras entre presente, pasado y futuro. In: **Entre filosofía e historia**. Vol. 1: exploraciones en filosofía de la historia. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2015, p. 251-280.

OLVERA, Carlos Vázquez. Estudio introductorio. Revisiones y reflexiones en torno a la función social de los museos. **Cuicuilco**, México, v. 44, n. 15, p. 5-14, set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/cuicui/v15n44/v15n44a1.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2020.

ORDÓÑEZ GARCÍA, Coral. The Casa del Museo, Mexico City: An experiment in bringing the museum to the people. **Museum**, Paris, Vol. XXVII, n. 2, p. 71-77, 1975. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000016103> acesso em: 11 set. 2020.

PÉREZ CASTELLANOS, Letícia. La Casa del Museo (1972-1980): una comunidad de práctica en clave femenina. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, v. 5, n. 14, p. 740-757, 2020.

RUFER, Mario. La temporalidad como política: nación, formas de pasado y perspectivas poscoloniales. **Memoria Y Sociedad**, v. 14, n. 28, p. 11-31, 2010. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/memoysociedad/article/view/8247>

SÁNCHEZ-JUÁREZ, Alejandro Sabido. Tres momentos en la actividad museológica de Mario Vázquez. **Gaceta de Museos**, Ciudad de México: Instituto Nacional de Antropología e Historia, v. 60, p. 41-50, dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.inah.gob.mx/index.php/gacetamuseos/issue/view/423>. Acesso em: 11 ago. 2020.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Mesa redonda sobre el desarrollo y el papel de los museos en el mundo contemporáneo.** Santiago de Chile, 1972. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000023679?posInSet=1&queryId=457de378-8284-4b49-ae4-123c5c7e7138> acesso: em 20 out. 2020.

VARINE-BOHAN, Hugues de. O Ecomuseu. **Revista Ciências e Letras**, n.27, p.61-90, jan./jun. 2000.